



# **II Seminário de Pesquisa em Letras**

Múltiplas faces da Linguística e da Literatura: vozes amazônicas

## **Caderno de Resumos**

Organização:  
Leandra Ines Seganfredo Santos

ISSN: 2595-8356



Profa. Dra. ANA MARIA DI RENZO

Reitora

Profa. Dra. VERA LÚCIA MAQUÊA

Pró-reitora de Ensino de Graduação

Prof. Dr. RODRIGO BRUNO ZANIN

Pró-reitor de Pesquisa

Prof. Dr. MARION MACHADO CUNHA

Diretor Político-Pedagógico-Financeiro

Profa. Dra. JULIANA FREITAG SCWEIKART

Diretora da Faculdade de Educação e Linguagem

Prof. Dr. LÚCIO JOSÉ DUTRA LORD

Coordenador do Curso de Letras

Profa. Dra. LEANDRA INES SEGANFREDO SANTOS

Coordenadora do PPGLetras

Profa. Me. KETHELEY LEITE FREIRE REY

Arte gráfica

S471 Seminário de Pesquisa em Letras (2. : 2018 : Sinop, MT).  
Caderno de Resumos: múltiplas faces da linguística e da literatura:  
vozes amazônicas / Leandra Ines Seganfredo Santos (org.) – Unemat  
*Campus* Sinop, Faculdade de Educação e Linguagem, Curso de Letras,  
Programa de Mestrado Acadêmico em Letras (PPGLetras), Sinop:  
Unemat Editora, 2018.  
20 p.

ISSN 2595-8356

1. Linguística. 2. Letras. 3. Literatura. I. Título. II. Santos, L. I.  
S., Dra. (org.) III. Programa de Mestrado Acadêmico em Letras  
(PPGLetras).

8(817.2)

Prezado participante,

O **II Seminário de Pesquisa em Letras** configura-se por ciclos de conferências, apresentações e discussões de propostas de pesquisas dos discentes da segunda turma do Programa de Mestrado Acadêmico em Letras (PPGLEtras) da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* de Sinop. Centrado na temática **Múltiplas faces da linguística e da literatura: vozes amazônicas**, o evento debaterá dez pesquisas da linha de Estudos Literários e doze pesquisas em andamento da linha de Estudos Linguísticos.

Espera-se contribuir para a construção da pesquisa dos mestrandos, bem como socializar os estudos em andamento, no sentido de despertar o interesse da comunidade acadêmica para pesquisas na área de concentração do PPGLeTRAS (Estudos Linguísticos e Literários).

**Comissão Organizadora**  
**Sinop, novembro de 2018.**

**Local do evento:**

Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop  
Av. dos Ingás, nº 3001. Centro – CEP: 78555-000 – Sinop/MT  
Tel: (66) 3511-2137 E-mail: ppgletras@unemat.br

**Comissão organizadora**

Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos (Coordenadora geral)  
Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen  
Profa. Dra. Tânia Pitombo de Oliveira  
Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva  
Mestranda Débora Pereira Lucas Costa

**Programação Geral**

| Data     | Horário        | Atividade                                                                                                                                                                                                                                      |
|----------|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 21/11/18 | 19:00          | <b>Abertura do evento</b>                                                                                                                                                                                                                      |
|          | 19:10          | <b>Conferência 1 – Leitura literária: ignorância e emancipação</b><br>Profa. Dra. Patrícia Trindade Nakagome (UnB)<br><b>Mediadora:</b> Profa. Dra. Adriana Lins Precioso (UNEMAT/Sinop)                                                       |
|          | 20:00 às 22:00 | <b>Apresentações e debates de pesquisas em andamento – Linha Estudos Literários</b>                                                                                                                                                            |
| 22/11/18 | 8:00           | <b>Continuação das apresentações e debates de pesquisas em andamento – Linha Estudos Literários</b>                                                                                                                                            |
|          | 13:30          | <b>Conferência 2 – O movimento do analista de discurso no processo de constituição e de leitura do arquivo</b><br>Profa. Dra. Maristela Cury Sarian (UNEMAT/Cáceres)<br><b>Mediadora:</b> Profa. Dra. Tania Pitombo de Oliveira (UNEMAT/Sinop) |
|          | 14:30 às 17:30 | <b>Apresentações e debates de pesquisas em andamento – Linha Estudos Linguísticos</b>                                                                                                                                                          |
| 23/11/18 | 8:00           | <b>Conferência 3 – Translinguagem como prática transgressiva nos estudos de linguagem</b><br>Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel (UEMS)<br><b>Mediadora:</b> Profa. Dra. Albina Pereira de Pinho Silva (UNEMAT/Sinop)                             |
|          | 9:00 às 12:00  | <b>Continuação das apresentações e debates de pesquisas em andamento – Linha Estudos Linguísticos</b>                                                                                                                                          |
|          | 13:30 às 16:30 | <b>Continuação das apresentações e debates de pesquisas em andamento – Linha Estudos Linguísticos</b>                                                                                                                                          |
|          | 16:30 às 17:00 | Avaliação e encerramento do evento                                                                                                                                                                                                             |

# Resumos das Conferências

## LEITURA LITERÁRIA: IGNORÂNCIA E EMANCIPAÇÃO

Profa. Dra. Patrícia Trindade Nakagome (UnB)

Num primeiro momento, ignorância e emancipação podem parecer conceitos antagônicos, indicando, de um lado, a ausência que paralisa, e, de outro, a completude que empodera. No entanto, com base na obra de Jacques Rancière, em especial *O mestre ignorante* (2002) e *O espectador emancipado* (2012), discutiremos como ambos podem ser fonte de descoberta e mudança. Nesta chave, trataremos a leitura literária com especial atenção ao sujeito leitor, o qual não é comumente focado pela crítica. Dessa perspectiva, analisaremos as diferenças na leitura de especialistas e não-especialistas, com suas consequentes implicações críticas, pedagógicas e, no limite, éticas. A partir disso, reivindicamos a importância da ignorância e a necessidade da emancipação, de modo a delinear o papel da literatura na contemporaneidade e a pensar o papel do crítico nesse contexto.

**Palavras-chave:** leitura literária; leitor; mediação; crítica; valor.

## O MOVIMENTO DO ANALISTA DE DISCURSO NO PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO E DE LEITURA DO ARQUIVO

Profa. Dra. Maristela Cury Sarian (UNEMAT/Cáceres)

Este trabalho, inscrito na perspectiva da Análise de Discurso proposta por Michel Pêcheux e Eni Orlandi, tem por objetivo dar visibilidade ao trajeto percorrido durante a elaboração de nossa tese de doutorado, buscando colocar em evidência o processo de constituição do corpus, o estabelecimento do arquivo e os efeitos produzidos nas maneiras de se ler esse arquivo. Tomamos como corpus o Programa Um Computador por Aluno (PROUCA), programa do governo federal que trazia, em seu bojo, três objetivos: melhoria do ensino-aprendizagem; inclusão digital e inserção na cadeia produtiva. Com nosso gesto analítico, pretendemos dar visibilidade à estreita relação estabelecida entre os gestos de interpretação em funcionamento na constituição de um arquivo e os efeitos desse processo nos gestos de leitura desse arquivo. Com vistas a colocar em evidência o processo diverso e disperso de organização desse material, que se deu em diferentes momentos do trabalho, bem como dar visibilidade à materialidade desse arquivo, que circulou, em sua grande parte, no ambiente virtual, apresentaremos algumas considerações sobre o funcionamento da materialidade do arquivo no espaço digital e os efeitos produzidos no desenho deste trabalho. Objetivamos dividir com os leitores, sobretudo com os iniciantes em Análise de Discurso, as injunções e as (de)limitações em funcionamento, que anunciaram as forças, as divisões, as tensões e as disputas de saberes e de sentidos no desenvolvimento desta pesquisa, de modo a não apagar o processo opaco que atravessou a realização deste trabalho. Para tal, queremos colocar em cena o modo pelo qual o dispositivo de interpretação foi se constituindo no batimento descrição - interpretação, entre idas e vindas ao material, à teoria e à análise, mostrando não só um movimento contraditório de se fazer ciência, que nos constituiu como analista de discurso, mas também colocando luz às condições de produção que permitiram a nossa compreensão de um objeto simbólico.

**Palavras-chave:** corpus; digital; materialidade; PROUCA; política pública.

## TRANSLINGUAGEM COMO PRÁTICA TRANSGRESSIVA NOS ESTUDOS DE LINGUAGEM

Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel (UEMS)

A presente apresentação visa discutir perspectivas contemporâneas no campo da linguagem que levam em consideração as práticas dinâmicas e fluídas que transcendem fronteiras entre linguagem, variedades linguísticas e outros sistemas semióticos (WEI, 2017, FIORIN, 2013, GARCIA, 2018, ROCHA E MACIEL, 2015, MACIEL E FERRI, 2018, CANAGARAJAH, 2017). Em outras palavras, a apresentação busca destacar uma visão de linguagem que questiona não somente fronteiras linguísticas, mas também outras fronteiras entre formas semióticas (PENNYCOOK, 2017). Para tanto, serão ilustrados cenários que visam desconstruir o conceito estático de concepção de língua, destacando Libras, textos midiáticos, interações em zonas de contatos em contextos escolares e não escolares. No que se refere ao contexto educacional, a orientação translíngua pode redefinir os focos e objetivos relacionados a padronização, uma vez que nos desloca de questões centrais pautados na orientação monolíngua (ROCHA; MACIEL, 2015). A prática translíngua pode ajudar alunos e professores a redefinir as relações de poder e, no que se refere ao aspecto de ensino e aprendizagem, pode expandir suas experiências e processos de construção de sentidos (GARCIA, 2009) ao se considerar as múltiplas possibilidades de uso de repertórios linguísticos e semióticos.

**Palavras-chave:** prática transgressiva; translíngua; fronteiras.

## **Resumos das Comunicações**

### **Linha de Pesquisa Estudos Literários**

#### **ALEGORIA E REPRESENTATIVIDADE: A FIGURA DO REI E A SERVIDÃO NA OBRA DE RUTH ROCHA**

Ana Cláudia dos Santos  
anaclaudiacast@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho

No período da ditadura militar no Brasil – 1964 a 1985 – a literatura produzida no país, especialmente, a literatura infantil da quadrilogia do rei, de Ruth Rocha, *O reizinho mandão*, *O rei que não sabia de nada*, *O que os olhos não veem* e *o Sapo vira rei vira sapo* ou *a Volta do reizinho mandão*, admitiu uma postura de oposição ao regime militar. Para isso, Rocha teve de utilizar o recurso alegórico que persuadisse o público subliminarmente, que fosse capaz de retratar a realidade cruel e violenta e ao mesmo tempo com leveza poética apropriada para driblar a censura. O presente trabalho objetiva identificar a alegoria e a representatividade da figura do rei e a servidão na quadrilogia, ou seja, ‘Como a autora registra e denuncia as opressões e repressões da Ditadura Militar?’. Para tanto, a análise contará com suporte teórico-histórico de Duarte-Plon (2016), Fausto (2004), Gaspari (2014), elementos da narrativa ‘tempo’ e ‘espaço’ de Reis e Lopes (1988), e a semiótica da vertente greimasiana utilizada por Pietroforte (2004, 2017) com abordagem no plano de conteúdo versus plano de expressão, com a pretensão de aludir ao Regime Militar instaurado no Brasil e mostrar pelo viés ficcional os abusos cometidos contra a sociedade no contexto político factual. Os dados da pesquisa despontam a inserção de atos institucionais e sua execução, tipos de torturas, até mesmo a união do povo e a queda do poder militar. Conclui-se que o artifício alegórico utilizado por Rocha nas narrativas foi e é crucial não apenas para o registro e resgate histórico, ou até como forma de conhecer o passado, mas vai além. Articular o passado é uma forma de entender o atual cenário sociopolítico brasileiro, muitas vezes desconhecido ou esquecido pelo leitor, e até mesmo silenciado pela História oficial, com o intuito de fazer com que o leitor desenvolva a criticidade reflexiva e aja sobre o assunto, e evite o retrocesso.

**Palavras-chave:** Ruth Rocha; literatura infantil e juvenil; ditadura militar.

## **A LITERATURA INDÍGENA NA FORMAÇÃO DO LEITOR MULTICULTURAL**

Leila Silvia Sampaio  
leilasilvia70@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva

A literatura indígena tem ganhado espaço nas discussões atuais, em instituições de ensino e constitui uma arte que comporta a expressão identitária e cultural de um povo, podendo favorecer o ensino que visa aproximar as diferenças em promoção ao respeito. Sendo a leitura literária veículo que leva o leitor ao contato com outro mundo, fazendo-o repensar seu próprio lugar e o do outro, os textos escritos pelos indígenas se configuram fortes aliados na formação de um leitor multicultural, pois essa arte, além do objetivo comum de entreter, traz em sua produção a intenção de contar sobre as culturas indígenas, levando conhecimento e aproximando diferenças, colaborando para a desconstrução de preconceitos e visões estereotipadas que se massificaram através do tempo. Com a intenção de contribuir para o processo de formação de um leitor, enquanto sujeito atuante, capaz de interagir, segundo uma perspectiva multicultural, este projeto busca verificar como a literatura indígena pode colaborar para a formação de um leitor que reconhece e respeita as diferenças. A pesquisa terá como sujeitos alunos do 7º ano, da Escola Estadual Profa. Alzira Maria da Silva, no município de Colider, em Mato Grosso e se ampara em referencial teórico que discute a proposta dos multiletramentos, trabalho que se atém à diversidade cultural e de linguagem na escola, de pesquisadores como Roxane Rojo e de estudos sobre literatura indígena no ensino, de Janice Thiél. A metodologia utilizada será a pesquisa-ação, onde estudos de três obras literárias de produção indígena buscará cumprir sua função, seguindo sugestões de letramento literário, a partir da sequência básica, de Rildo Cosson.

**Palavras-chave:** literatura indígena; formação leitora; multiculturalismo.

### **ENTRE O PRESENTE E O PASSADO:**

#### **MEMÓRIA, ESPAÇO E IDENTIDADE EM MENINO DIAMANTINO, DE NICOLAS BEHR**

Luciana Braga  
lucianabraga35@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves

O poeta mato-grossense Nikolaus Von Behr, mais conhecido como Nicolas Behr, nascido em Cuiabá/MT, no dia 5 de agosto de 1958, escreve poemas utilizando uma linguagem sincrética. Em sua obra *Menino Diamantino* (2003), que é objeto desta pesquisa, é possível vislumbrar uma poesia de memória na qual o autor revela a cultura, o espaço e a sua infância vivenciada na cidade de Diamantino-MT. Nicolas Behr é um poeta honorário do município de Diamantino; dentre as diversas obras do autor, que iniciou sua trajetória de escritor em 1977, estão *Menino Diamantino* (2003), *A lenda do menino Lambari* (2012) e *Dicionário sentimental de Diamantino* (2016), que trazem como cenário utópico a cidade de Diamantino. A infância representa uma fase fecunda na vida, o que possibilita o progresso intelectual, afetivo e social do indivíduo nas fases seguintes. A representação infantil na obra *Menino Diamantino* aponta para um enfoque sobre o desenvolvimento e a memória da criança em direção à fase adulta. Em *Menino Diamantino*, pretende-se analisar a possível relação entre espaço, memória e identidade com as imagens da infância do eu lírico, que constrói lugares utópicos e distópicos que emergem do texto poético. Além do ambiente social, onde o eu lírico vivenciou as relações interpessoais, existe um espaço utópico, idealizado pelo menino: lugares da imaginação que representam a oposição entre utópico e distópico. Partindo desse elemento poético e dos diferentes significados que compõem a poesia de Nicolas Behr, objetiva-se compreender: Que significados adquire passado e presente nesse processo de redimensionamento de ambas as instâncias temporais pelo viés da memória? Como são reconfigurados os espaços do campo e da cidade nesse processo de realização de digressões temporais? Versar sobre memória e tempo remetem às teorias de Maurice Halbwachs, Ecléa Bosi e Jacques Le Goff, que permearão este estudo. As

concepções de Gaston Bachelard sobre a fenomenologia do espaço, assim como as de Raymond Williams sobre os ambientes da cidade e do campo, além do conceito de identidade de Stuart Hall, serão de grande importância para as análises dos poemas de Behr e posterior construção de significados.

**Palavras-chave:** Menino Diamantino; poema; espaço; memória; identidade.

## **MITOPOÉTICA E PÓS-COLONIALISMO: PERCURSOS DO REVOLUCINÁRIO E DO UTÓPICO EM PEDRO CASALDÁLIGA**

Marcos Fabio da Silva  
marfabiosnp@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves

Este trabalho apresenta o resultado de pesquisas desenvolvidas no que vem a compor o primeiro capítulo de uma dissertação de Mestrado no PPG Letras Unemat Sinop, em Estudos Literários; tem o objetivo de avaliar e estimar a procedência da tradição poética em que se filia o projeto literário de Pedro Casaldáliga cuja expressão poética figura na contemporaneidade como representativa da poesia pós-colonial, um discurso de resistência com versos que denunciam diretamente conflitos e políticas de silenciamento envolvendo minorias indígenas, ribeirinhos e camponeses defrontados pelo latifúndio e demais fronteiras expansionistas do capital. O autor é bispo emérito da prelazia de São Félix do Araguaia, na região nordeste do estado e demarca fortemente uma das tendências da Literatura produzida em Mato Grosso, a questão da ocupação da terra e seus conflitos, traz uma poesia composta de imagens contundentes anunciada por uma voz lírica vigilante orientada por sua formação religiosa e da militância em favor de minorias. Amparados pelos ensaios de Bosi acerca da poesia moderna com suas formas históricas de resistência e pela abordagem dos estudos culturais de Raymond Williams, quando descreve formações históricas específicas para tratar das condições de produção que permitiram o desenvolvimento do modernismo literário, em especial o uso do mito por vieses ora utópico ora revolucionário como recurso estético que faz indagar e redefinir os limites do histórico-social. Para verificar as matrizes desta poética de resistência, faz-se necessário selecionar e retornar a alguns textos pré-modernistas em que a poesia retoma o mito como fonte não contaminada para se contrapor às práticas da, então, incipiente sociedade industrial. Se por um lado a Modernidade erigiu-se no processo de rompimento da poesia com o rito, a voz poética buscou continuamente soluções estéticas para expressar a consciência das contradições no interior da sociedade moderna, aprofundadas ainda mais na segunda metade do século XX. Desta forma, cumpre evidenciar os modos de composição presentes na tradição estética de resistência que procura constituir suas formas no mito, no sonho ou na imagem de futuro para, então, assinalar a função humanizadora e contra-ideológica nos poemas litúrgicos ou de inter-texto religioso do autor. **Palavras-chave:** poética pós-colonial; literatura mato-grossense; tradições estéticas.

## **A RELAÇÃO ENTRE A VISÃO SISTÊMICA DA VIDA E A POESIA DE MANOEL DE BARROS**

Renata de Melo Souza Augusto  
melsouzaaugusto@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Lins Precioso

Esta pesquisa, partindo da noção da “Visão Sistêmica da Vida”, defendido por Fritjof Capra (2014), em que é necessário ter o conhecimento do todo que nos circunda, de modo a permitir a análise ou interferência, visa analisar algumas obras do poeta mato-grossense Manoel de Barros que marcam o início de sua carreira com intenção de perceber indícios da presença desse sistema, o qual pode ganhar corpo no decorrer de sua escrita, gerando uma recorrência perceptível nas últimas publicações como reflexos de sua poética, e verificar também, se há um questionamento sobre a singularização contra o automatismo dos usos

linguísticos, dialogando com os formalistas russos (1976), uma vez que estão interessados no aspecto especial da comunicação verbal, denominado por eles como dispositivos de literalidade, podendo ser posicionados de forma a impedir, interferir e dificultar a chegada ao significado e que Manoel Barros traz à tona. As obras analisadas serão: Poemas concebidos sem pecado (1937); A face imóvel (1942); Poesias (1956); Compêndio para uso dos pássaros (1960); Gramática expositiva do chão (1966); O guardador de águas (1989); O livro das ignoranças (1993); Retrato do artista quando coisa (1998); Ensaios fotográficos (2000); Tratado Geral das grandezas do ínfimo (2001), Escrito em verbal de ave (2011) e seu último poema, A turma (2013). O trabalho não linear com as palavras empregado pelo poeta, ocasiona uma linguagem nada comum, dinâmica e complexa em seus versos. Dessa forma, a poética barreana cria um distanciamento entre dois pontos, em vez de uma linha reta, um arabesco, ela nos faz refletir sobre o que lemos. Desta forma, os estudos buscarão estabelecer uma relação entre o pensamento filosófico sistêmico de Capra com as poesias de Manoel de Barros, a fim de reconhecer a associação da poética barreana com um sistema que tem a integralidade como princípio, justificando assim, a escolha das coisas ínfimas, pequenas, subalternas e desimportantes.

**Palavras-chave:** Manoel de Barros; visão sistêmica; linguagem; automatização.

## **MITO E REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA EM DANIEL MUNDURUKU**

Sonaira Teixeira

sonaira\_t@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Lins Precioso

O objetivo deste trabalho é analisar as narrativas míticas e os conteúdos representativos presentes nas obras Outras tantas histórias indígenas de origem das coisas e do universo (2008), O banquete dos deuses: conversa sobre a origem e a cultura brasileira (2009) e Como surgiu: mitos indígenas brasileiros (2011) de Daniel Munduruku, de modo que será feita uma pesquisa qualitativa para investigação do ponto de vista científico cultural, mencionando suas representações, suas histórias de vida, sua cultura, seus significados, crenças e mitos, para que se possa visar a representação da identidade indígena e quebrar o estereótipo de um índio ilegítimo, além de analisar imagens recorrentes que representem a formação do mundo e da sociedade indígena, sua autoimagem e também identificar as distinções entre o gênero mítico que influenciou a cultura ocidental e a reconstrução dos mitos indígenas na contemporaneidade. O aporte teórico inclui autores como Alfredo Bosi (1992) e Ángel Rama (2001) para apontar os estudos culturais; as abordagens sobre representação identitária com Stuart Hall (2003; 2006; 2014) e Néstor García Canclini (2011), as contribuições sobre a formação da literatura brasileira com a professora doutora Luzia Aparecida Oliva dos Santos (2009), como também estudos sobre literatura indígena com Graça Graúna (2013) e Eliane Potiguara (2018); e para o estudo mitológico Mircea Eliade (1972, 1991, 1992); assim como vários outros autores, no intuito de esclarecer ou promover discussões que abrangem a coletividade cultural e dissolvam paradigmas instituídos no campo da cultura, de forma que seja possível compreender e, assim, desconstruir a imagem do índio vinculada ao discurso negativo propagado desde o período da colonização. Apoio: este trabalho está vinculado ao edital CAPES/FAPEMAT nº 017/2015.

**Palavras-chave:** mito; representatividade indígena; Daniel Munduruku.

## **TEMPO, ESPAÇO E PESSOA NOS CONTOS DE MARTA COCCO**

Soraia Streg

soraiastreg@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Marli Terezinha Walker

Publicado em 2016, o primeiro livro de contos da autora Marta Cocco, Não presta pra nada é composto por doze contos estruturados numa prosa leve, aludindo à tradição oral de

contação de histórias. O presente trabalho apresenta os resultados parciais de revisão teórica e da análise estrutural dos contos de Cocco, com o objetivo de averiguar as recorrências estruturais da narrativa, delimitando-se à temática, personagem, tempo dentro da narrativa, e do narrador, sustentando-se pelos trabalhos de Candido, Tomachevski, Pouillon e Genette. Os contos são construídos por eixos temáticos que acabam por associarem-se, prevalecendo questões relacionadas aos problemas do cotidiano, da vida comum, tratam da efemeridade da vida, a violência, a religiosidade, e, principalmente, questões do feminino na contemporaneidade, que é notado pelo número discrepante de personagens e narradoras femininas que narram os seus reveses. As personagens são estruturadas ora de modo plano, ora de modo esférico influenciando diretamente os efeitos de sentido obtidos, também é possível constatar a condensação da linguagem exigida pelo gênero de narrativa breve. Os narradores, em sua maioria os personagens, nos contos reforçam a leveza nos contos remetendo aos contos orais, porém percebe-se posições enunciativas diversas em relação ao tempo da narrativa, o que acaba também por intervir nos efeitos de sentido percebidos.

**Palavras-chave:** literatura contemporânea; estrutura da narrativa; Marta Cocco.

### **LITERATURA CONTEMPORÂNEA MATO-GROSSENSE: TEMAS E FORMAS NOS CONTOS DE PAULO SESAR PIMENTEL**

Vanderley da Silva

vanderleydasilva2009@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva

A literatura produzida em Mato Grosso, parte integrante da literatura brasileira, conta com escritores da pós modernidade, que apresentam em suas narrativas, características da contemporaneidade com temas do cotidiano, mostrando a visão de um mundo conturbado, cheio de interrogações, complexidades, egocentrismos e crises existenciais que o homem moderno pode sofrer. Em meio a esse universo de escritores, Paulo Sesar Pimentel é considerado um dos contistas contemporâneos do cenário e vem se despontando, apresentando um trabalho de escrita que pode servir de exemplo para esta fase contemporânea da literatura produzida em Mato Grosso. Este projeto objetiva analisar os contos de sua obra *O Cão Sem Penas* (2014), que se apresenta inédita dentro da crítica literária, por meio dos elementos da narrativa, visando sintetizar o conteúdo temático, a linguagem, os recursos utilizados na estrutura composicional das narrativas e a visão subjetiva existente nos textos desse jovem escritor mato-grossense. A pesquisa terá como aporte teórico para a análise, os estudiosos Antonio Cândido, Osman Lins, Carlos Reis, Ana Cristina Lopes, Gérard Genette entre outros. A metodologia aplicada será desenvolvida, pela pesquisa analítica qualitativa dos contos dessa coletânea, decompondo as partes do texto para estudar cada um dos elementos que o constitui, ou seja, as temáticas, as personagens, o espaço e os modos de narração e de organização do tempo. Dessa forma, espera-se que este trabalho, contribua na construção de sentido de um texto literário, enriqueça a análise crítica literária mato-grossense e possibilite ao leitor o entendimento, como um todo da obra, e a melhor compreensão das técnicas que fazem uma obra literária eficaz.

**Palavras-chave:** literatura mato-grossense contemporânea; *O Cão Sem Penas*; análise estrutural.

# **Linha de Pesquisa Estudos Linguísticos**

## **USO DE ANGLICISMOS NO CONTEXTO SOCIOCULTURAL**

Adriana Aparecida Carvalho Pereira  
adri.carvalho1980@gmail.com  
Orientadora: Profa. Dra. Olandina Della Justina

Em face de diversos fatores, entre eles o forte apelo tecnológico, o inglês tornou-se a influência linguística de língua estrangeira favorita. Sendo assim, esta pesquisa busca identificar o impacto que este idioma tem para a sociedade, especialmente no comércio onde os anglicismos, ou seja, os estrangeirismos oriundos da língua inglesa presentes tanto nas prateleiras como nas fachadas. É objetivo também verificar o uso dos anglicismos e analisar quais os sentidos que são estabelecidos para essas expressões no nosso dia a dia. Embora muitas pessoas façam uso de termos e expressões em inglês, a não familiarização deste idioma ainda é perceptível. Os anglicismos, assim como os galicismos, os italianismos, os latinismos constituem empréstimos linguísticos e, especialmente os primeiros, integram as interações de brasileiros de forma significativa, por estarem constantemente presentes em nosso cotidiano, geram polêmicas e críticas, mesmo havendo razões que justifiquem a inserção de tais termos na língua portuguesa. Segundo Faraco (2001, p. 56), desde 1999, os estrangeirismos, sobretudo os anglicismos têm sido tema de debates no Brasil. Não sem razão, já que naquele ano foi proposto o Projeto de Lei 1676/99 à Câmara dos Deputados, de autoria do Deputado Federal Aldo Rebelo (Partido Comunista do Brasil à época), que “dispõe sobre a promoção, a defesa e o uso da língua portuguesa e de outras providências, restringindo o uso de palavra em Língua Estrangeira ou “estrangeirismo”. É comum presenciarmos profissionais liberais ou autônomos fazendo uso de palavras que desconhecem o significado original. Muitas vezes, distanciam-se das características fonético-fonológicas que permite a comunicação, não buscam saber ou conhecer a palavra, simplesmente as leem e emitem à sua maneira. Desta forma, o estudo, recorre à pesquisa qualitativa de base etnográfica, são utilizados dois tipos de entrevistas: semiestruturada e os dados serão analisados por meio da abordagem interpretativa. Quanto aos pressupostos teóricos, caracteriza-se pelos pressupostos da Linguística Aplicada cujos expoentes são Crystal (2003), Faraco (2004), Rajagopalan (2005), Ortiz (1994), entre outros. Os dados estão sendo selecionados, organizados em categorias que buscarão responder à seguinte perguntas de pesquisa: 1) Como as pessoas agem diante da presença dos anglicismos?; 2) Como as pessoas avaliam os anglicismos nas práticas linguísticas? Como resultados parciais alguns entrevistados afirmam que as embalagens deveriam vir com escritas em português, que nome internacional chama mais a atenção, o atendente usa a expressão “né” na maioria das vezes que explica a tradução do nome do produto e usa palavras em inglês como se fossem em português, o processo de transglossia.

**Palavras-chave:** anglicismos; contexto sociocultural; linguagem comercial; influência linguística.

## **LETRAMENTO DIGITAL: UM ESTUDO DO CONTEXTO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO CURSO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO CAMPUS DE SINOP**

Alessandra Correa da Silva Ferreira  
alecorrea\_sf@hotmail.com  
Orientadora: Profa. Dra. Juliana Freitag Schweikart

Diante dos avanços tecnológicos das últimas décadas as informações chegam cada vez mais rápidas às pessoas, pois estamos em contato com meios de comunicação e informação cada vez mais voláteis e diversos. As mudanças advindas do uso das redes sociais e expansão do uso da internet têm transformado as relações com outras pessoas e com o próprio saber. Dados são alterados com a mesma celeridade em que são divulgados

e assim, é preciso estar numa constante atualização de conhecimento e desenvolvimento de competência profissional. Neste contexto em que as tecnologias digitais nos fornecem diversos subsídios, tanto na vida cotidiana quanto no ambiente escolar e social, podemos dizer que elas aprimoram os nossos sentidos, criam novas possibilidades de interação com maior facilidade, estreitam relações, e permitem desenvolver uma infinidade de atividades que gerações anteriores à nossa talvez nunca tivessem imaginado. Desta forma, esta pesquisa está vinculada ao Projeto de Tecnologia de Informação e Comunicação no Processo de Formação Inicial de Professores de Línguas: ressignificações de práticas – PROFITC, desenvolvido pela Unemat/Sinop sob a coordenação da professora Dra. Juliana Freitag Scheiwkart. Está pautado no viés da Linguística Aplicada, e fundamentado em autores como Kleiman (1995, 2008), Coscarelli (2012, 2016), Lemos (2015) Lévy (2010), Barton e Lee (2015), Rojo (2009,2012), Soares (2001), Street (2014), dentre outros, e busca traçar um panorama do letramento digital, no espaço de formação inicial de professores de línguas. Com o objetivo de compreender a relação dos acadêmicos/usuários das novas tecnologias em contextos diários à sua formação acadêmica inicial, foram coletados dados por meio de questionários semiestruturados à acadêmicos bolsistas do Programa de Residência Pedagógica de Língua Inglesa, que contempla alunos de 5ª a 8ª fase, segunda metade do curso. Uma análise inicial aponta para a necessidade de uma atenção ao letramento digital na formação inicial dos profissionais da linguagem.

**Palavras-chave:** TICs; letramento digital; formação inicial de professores.

## **OS EFEITOS DE SENTIDO DA ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA PARA OS SURDOS NA SAÚDE PÚBLICA DE SINOP-MT**

Ana Paula de Souza Pereira  
souza\_anitah@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Luzia Wrobel Straub

Na atualidade, os debates acerca da inclusão e acessibilidade para as pessoas surdas têm sido pautas em diversos setores públicos. Nessa perspectiva, visualiza-se a crescente preocupação em ofertar um atendimento acessível para os Surdos que utilizam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como primeira língua. Nesse sentido, a presente pesquisa objetiva compreender como ocorre a acessibilidade linguística para os Surdos na saúde pública de Sinop-MT, evidenciando os efeitos de sentido nesta interação. O processo investigativo, desenvolveu-se pela pesquisa qualitativa, com abordagem teórica na Análise de Discurso Materialista Histórica. Dessa forma, a revisão teórica, metodológica e analítica se pautará principalmente nas noções de língua, discursos, formação discursiva, formação ideológica, bem como, os efeitos de sentidos existentes em relação à acessibilidade linguística. Para a constituição do Corpus, realizou-se entrevistas com roteiro de perguntas semiestruturadas com trinta e cinco sujeitos, sendo oito médicos, nove enfermeiros, oito recepcionistas e dez Surdos membros da comunidade surda da cidade. Além das entrevistas, foram feitas observações nas unidades no intuito de averiguar a presença de recursos acessíveis. Os locais da pesquisa foram a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e oitos postos de saúde escolhidos de acordo com a abrangência de atendimento e localização geográfica, ou seja, que atenda a região central e periféricas. Em suma, o acesso a saúde se configura em um direito básico para qualquer cidadão, sendo assim, supõe-se que a disponibilização de recursos acessíveis (Intérpretes, cartazes, placas, entre outros) para os Surdos são fundamentais para um bom atendimento desde a recepção na unidade de saúde a consulta médica. Ademais, visualiza-se como a comunicação significativa é importante na interação entre as pessoas, sendo esta fundamental para o entendimento e não entendimento dos fatos sociais, uma vez que, a linguagem serve para comunicar e não comunicar (ORLANDI, 1999).

**Palavras-chave:** LIBRAS; acessibilidade linguística; efeitos de sentido; Análise de Discurso.

## O DISCURSO DA INVERSÃO DA INDISSOCIABILIDADE UNIVERSITÁRIA

Aureir Alves de Brito  
aureirbrito@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Cristinne Leus Tomé

Este trabalho discorre sobre a discursividade do fazer universitário. Assim, pretende-se compreender como o discurso da inversão do tripé universitário – de Ensino-Pesquisa-Extensão para Extensão-Pesquisa-Ensino – proposto pelo Projeto de Pesquisa e Extensão Canteiros de Sabores e Saberes mobiliza os efeitos de sentidos das práticas de seus sujeitos-estudantes-universitários, a fim de demonstrar os equívocos sobre a memória discursiva do fazer universitário. Ao tratar dos equívocos – falhas discursivas que escapam ao sentido cristalizado – e de efeitos de sentido, a Análise de Discurso de linha francesa dispõe de conceitos e procedimentos que contemplam o objetivo ora proposto. Michel Pêcheux e Eni Puccinelli Orlandi são nosso principal arcabouço teórico, com os seguintes conceitos: Formações Discursivas, Imaginárias e Ideológicas; discurso polissêmico e parafrástica; silêncio e não-dito; e a tipologia discursiva desta autora. O corpus da pesquisa se assenta em dois tipos: de arquivo e experimental. Desse modo, serão analisadas, pelo prisma da Análise de Discurso, as produções bibliográficas dos estudantes universitários inventariadas pelos pesquisadores do projeto de pesquisa e extensão mencionado, bem como entrevistas semiestruturadas com os estudantes universitários que participaram do referido projeto. Assim, a Análise de Discurso servirá de método interpretativo e arcabouço teórico para entender as exterioridades da produção de sentidos desses estudantes – que são sujeitos desta pesquisa – sobre o fazer universitário. Até então, esta pesquisa tem se debruçado sobre estudos dos conceitos teóricos e a história da educação de nível superior na região de Sinop, Mato Grosso – esta última a fim de contextualizar as condições de produção do discurso –; bem como, tem mapeado as produções bibliográficas para definir um corpus mais específico. As entrevistas estão previstas para início do ano de 2019.

**Palavras-chave:** discurso universitário; inversão da indissociabilidade universitária; Análise de Discurso; Projeto Canteiros.

## UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA PESSOA SURDA

Cíntia Débora de Moraes Cinti  
profcint@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Luzia Wrobel Straub

Esta pesquisa consiste em um gesto de leitura sobre os processos de identificação do sujeito surdo residente em Sinop, Mato Grosso. Ancora-se teoricamente na Análise de Discurso Materialista Histórica. Esta perspectiva teórica considera o discurso como prática de linguagem na qual os sujeitos são entendidos de modo indissociável do contexto histórico, social e ideológico que o constituem e determinam as condições de produção do seu dizer. Por meio do discurso da pessoa surda, podemos ter acesso às marcas da subjetividade pelas quais ele, ideologicamente, se reconhece na formação discursiva que o domina, constituindo seus processos de identificação. Por meio desta pesquisa, de cunho qualitativo, realizou-se entrevista, por meio de um roteiro de perguntas semiestruturadas, com quinze pessoas surdas, com idade a partir de dezesseis anos, residentes em Sinop a mais de três anos. Foi aplicada ficha de anamnese, na qual foram informados dados desde a infância, causa da surdez, estrutura familiar, desenvolvimento linguístico e social, figurando as condições de produção do dizer surdo. As entrevistas foram filmadas, tais como estruturadas linguisticamente pelos surdos (sem uso de recortes ou edições) e na sequência transcritas para a estrutura linguística da Língua Portuguesa. Durante a análise dos dados coletados, foram feitos recortes dos discursos que manifestassem traços identitários, rompendo os efeitos de evidência que se fundem na literalidade do texto. As marcas de subjetividade nos remeteram as noções teóricas da AD, nos permitindo contemplar a

manifestação da ideologia nos dizeres dos surdos e observar nos gestos de interpretação, os modos de individuação que sustentam a inscrição da pessoa surda no processo de identificação.

**Palavras-chave:** pessoa surda; processos de identificação; Análise de Discurso.

## **AGRO – A INDÚSTRIA-RIQUEZA DO BRASIL: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UMA MEMÓRIA DO AGRONEGÓCIO NA MÍDIA**

Débora Pereira Lucas Costa

deborajor@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Tânia Pitombo de Oliveira

Infundáveis pés de palmito, inhame e mandioca. Muita água e uma terra de tal qualidade que, se for aproveitada, tudo poderá dar. Os trechos são da Carta de Achamento do Brasil, escrita em 1500, por Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal Dom Manuel. O relato apresenta um território de vocação agrícola perceptível já no primeiro olhar. Esse é apenas um dos momentos históricos que grifam o quanto as ações agropecuárias são intrínsecas à sobrevivência e ao desenvolvimento humano. De atividade voltada à produção de alimentos para consumo próprio, o trabalho no campo transformou-se em um conjunto de estratégias para o desenvolvimento do país. No Brasil, em 2017, quase um quarto da soma de todos os bens e serviços produzidos proveio somente deste setor, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A colheita de grãos de 2017/2018, ultrapassou 229,7 milhões de toneladas, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). São alimentos que vão direto para a mesa do consumidor, outros são processados para consumo humano ou para ração. O país também produz frutas, cria animais e outras commodities voltadas ao fim alimentício. Essa pesquisa tem como objeto de estudo a construção de uma memória deste segmento na mídia nacional. Tomando a Análise do Discurso materialista histórica como pressuposto teórico e dispositivo de investigação, lança-se o olhar sob o corpus composto por 56 peças publicitárias publicadas pelo Grupo Globo no site da campanha Agro: a indústria-riqueza do Brasil, de outubro de 2016 a outubro de 2018. Objetiva-se compreender os sentidos que vão funcionar como ‘verdades’ na construção de uma memória sobre o agronegócio brasileiro. A investida científica é balizada pelos conceitos do filósofo francês Michel Pêcheux e da pesquisadora brasileira Eni Orlandi, pensando as formas de significação da realidade, os sentidos possíveis, as relações que vinculam linguagem e ideologia, o real da língua e o real da história. Esse trabalho estrutura-se em três capítulos, além da introdução e da conclusão. No primeiro – Mídia e Agronegócio: uma (re)nova(ção) de parcerias –, apresenta-se a relação histórica entre mídia e atividade agropecuária brasileira, a história e a representatividade do Grupo Globo, e as publicidades em um sistema capitalista. No segundo, Os Caminhos Metodológicos, aborda-se as questões teóricas. E, no terceiro – Agro é Tech, Agro é Pop, Agro é Tudo – demonstra-se as análises das peças mobilizando conceitos de discurso, condições de produção, formações discursivas, incompletude, denominação, memória, real e realidade.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso; memória; mídia; rede Globo de televisão; agronegócio.

## **ANÁLISE DISCURSIVA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACOLHIMENTO AO SUJEITO IMIGRANTE EM UM GESTO DE LEITURA DA POSIÇÃO SUJEITO HAITIANO NO MUNICÍPIO DE SINOP – MATO GROSSO**

Gislaine Dias Florentino Ferreira

gislainetd@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Tânia Pitombo de Oliveira

A pesquisa almeja verificar como foram aplicadas as políticas públicas para acolhida do imigrante haitiano no Brasil, Mato Grosso e em Sinop/MT por meio de quais políticas públicas acontece o acolhimento dos imigrantes haitianos, por meio da análise discursiva

dos imigrantes haitianos moradores do município de Sinop/MT. Dessa maneira, temos como objetivos específicos: identificar as políticas públicas brasileiras em relação ao processo migratório no Brasil; compreender o percurso histórico do movimento de imigração para o Brasil do sujeito haitiano; analisar o discurso dos vinte haitianos entrevistados por meio das entrevistas semiestruturadas. Para desenvolver a pesquisa, primeiro se busca uma reinterpretação teórica, para uma melhor apreensão das teorias da temática proposta. Nesse sentido, a revisão teórica se pautará fundamentalmente nas noções de língua, a manifestação da linguagem depende de uma situação concreta e determinada, discurso, tipos de discurso, dentre eles analisar-se-á o discurso jurídico de políticas contido em legislação que se constituem como acolhimento ao imigrante, bem como os efeitos de sentidos existentes no discurso do imigrante haitiano em Sinop, para verificar a acessibilidade às políticas de acolhimento existente. Para tanto, nos embasaremos na Análise de Discurso materialista histórica, em conformidade com a etapa de fundamentação teórica, será necessária a pesquisa a campo, uma vez que o mérito da pesquisa é verificar a acessibilidade à políticas públicas de acolhimento por parte dos imigrantes na posição sujeito haitianos em Sinop/MT, por ser a análise de um grupo específico. A partir dos resultados poderemos visualizar as políticas existentes, e posteriormente, poder pensar em como aperfeiçoar as existentes, para o atendimento ao imigrante que busca uma oportunidade de estruturar-se, ou se reestruturar, recomeçando sua história em uma nova cidade. Desse modo, acreditamos que o estudo tem a premissa de contribuir para explicitar como é o atendimento ao público-alvo desta investigação e dar base para discussões sobre políticas públicas de acolhimento ao imigrante, principalmente, no contexto em que vivemos, em que o Brasil recebe refugiados/ imigrantes de vários países vizinhos que vivem situações emergentes derivadas de situações políticas e econômicas difíceis. Assim nosso país, necessita destes dados para iniciar reflexões sobre essas ações de acolhimento, além de traçar metas para acolhimento destes sujeitos, posteriormente planejando para nossa economia também.

**Palavras-chave:** imigrante haitiano; política pública; trabalho.

## **FRONTEIRAS LINGUISTICAS E CULTURAIS: O OLHAR DE ALUNOS ÍNDIOS SOBRE A EDUCAÇÃO FORMAL**

Ilaine Ines Dona

ilaine14@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Olandina Della Justina

A pesquisa aqui posta visa apresentar e discutir aspectos sobre as dificuldades enfrentadas por professores não índios e alunos indígenas em uma escola da rede pública estadual de Mato Grosso no município de Guarantã do Norte, no que tange o processo de ensino e aprendizagem. O sujeito da pesquisa, são alunos indígenas que recebem a formação inicial ainda na aldeia, onde a escola pública indígena trabalha aspectos elementares de letramento próprio e alfabetização bilíngue, com ênfase nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Todavia, ainda procura valorizar a língua tradicional – o kayapó, dando assim o aspecto de uma educação diferenciada. Desta maneira, esta pesquisa objetiva averiguar o grau de dificuldades de ensino enfrentado pelos professores e as dificuldades de aprendizagem dos alunos indígenas na escola pública urbana e as questões implicadas nesse processo. Neste sentido, a pesquisa preocupa-se em abordar o processo de migração destes alunos, a educação indígena e educação escolar indígena e a inserção deste aluno na escola pública. Da mesma maneira, procura compreender os aspectos da rotina destes alunos nesta escola. O trabalho dissertativo está estruturado em duas partes que se imbricam: o levantamento bibliográfico a partir de Terence Turner (1991); Vanessa Lea (2007); Gersen Baniwa (2006), como também Rajagopalan (2006), Magda Soares (1998), Almeida Filho (2009), Teresinha Machado Meher (2018). Apresentados no Capítulo I. Já, no Capítulo II será apresentado um conjunto de dados levantados junto aos alunos e professores. Partindo do levantamento étnico histórico do povo Mekragnotire (Kayapó) e abordando também questões teórico metodológicas com os professores. Sendo assim, será

possível definir e orientar esta pesquisa de natureza qualitativa com base em entrevistas semiestruturadas. Ao fim, no capítulo III, serão descritos e analisados os dados que foram coletados comparando com os elementos teóricos levantados na literatura sobre o tema, cujo texto final será produzido por meio da abordagem interpretativista.

**Palavras-chave:** alunos indígenas; professores não índios; escola urbana.

### **A RESISTÊNCIA DOS FALANTES DA LÍNGUA TRUMAI DIANTE DA SUPREMACIA DAS OUTRAS LÍNGUAS**

Juliana Borges de Oliveira  
julianastaciosnp@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen

A presente pesquisa de mestrado é um estudo sobre a língua Trumai, idioma falado por um povo xinguanos que leva o mesmo nome, sendo considerada isolada devido à falta de parentescos linguísticos, atualmente está em risco de extinção. O ambiente de estudo é dentro do Parque Indígena do Xingu, na reserva Capoto Jarina na aldeia Wani Wani, local onde vivem atualmente 65 pessoas. A situação desta língua é particularmente delicada, no que diz respeito a sua capacidade de continuar viva. Primeiro pelo fato de ter poucos falantes e depois por ter uma quantidade restrita de material escrito para. A característica “isolada” também agrava a situação moribunda, que encontra um léxico muito distinto das demais línguas indígenas conhecidas atualmente. O local da pesquisa oferece um ambiente com falantes de vários idiomas xinguanos além do Trumai, como; Aweti, Kayapó, Kamaiurá e o Português, este, tem uma frequência incomum se comparada as outras aldeias do Xingu, servindo como idioma principal e as vezes como língua franca. O estudo está embasado na Sociolinguística Variacionista no que tange as línguas em contato, desta forma, a revisão teórica, metodológica e analítica se pautará principalmente nas noções de língua, empréstimos linguísticos, bilinguismo, diglossia, plurilinguismo e revitalização de línguas. Para a constituição do Corpus, realizou-se entrevistas com roteiro de perguntas semiestruturadas com dezoito, moradores da aldeia de várias idades, e deste grupo os três mais velhos estão participando da escrita de um questionário separado por classe de palavras para a catalogação do léxico. O material recolhido servirá para a construção de um material didático que auxiliará os estudantes, promovendo o fortalecimento da língua originária.

**Palavras-chave:** língua Trumai; contatos linguísticos; revitalização de línguas; Sociolinguística.

### **DISCURSO GOVERNAMENTAL SOBRE A AMAZÔNIA: DO PLANO DE INTEGRAÇÃO NACIONAL AO PLANO AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL**

Milton Mauad de Carvalho Camera Filho  
mauadmilton@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Cristinne Leus Tomé

O presente trabalho objetiva compreender os deslizamentos de sentidos entre os discursos governamentais a respeito da ocupação e desenvolvimento da Amazônia Brasileira a partir da Análise do Discurso pechetiana. Para tanto, serão elencados aspectos do Programa de Integração Nacional, instituído pelo Regime Militar, em 1970, e do Plano Amazônia Sustentável, lançado pelo governo de Luiz Inácio ‘Lula’ da Silva, em 2008, buscando estabelecer pontos de aproximação e divergência no que diz respeito às respectivas formações imaginárias sobre a Amazônia. Acompanhado do processo de industrialização vivenciado no primeiro governo de Getúlio Vargas, em 1930, a expansão da fronteira produtiva sobre os territórios amazônicos foi marcada pelo caráter desenvolvimentista, que norteou as políticas governamentais até meados a década de 90. Neste período, diversos foram os lemas empregados nas campanhas de colonização: ‘Integrar para não entregar!’, ‘Exportar é o que importa!’, ‘Terras sem homens para homens sem-terras!’. Esse aspecto

ressalta que, para além das disputas efetivamente travadas em solo, as contradições da colonização ganham contornos linguísticos: foi necessário disputar, também, o imaginário sobre a esta Amazônia que se apresentava. Em 2003, no primeiro mandato do Partido dos Trabalhadores na Presidência da República, firmou-se um termo de cooperação entre o Governo Federal e os governadores dos estados compreendidos na área denominada Amazônia Legal. Este termo determinou as diretrizes para a construção de um plano de desenvolvimento sustentável para a Amazônia, sendo entregue em 2008, na forma do Plano Amazônia Sustentável. Entretanto, os anos que se seguiram à sua publicação foram marcados pela expansão das fronteiras produtivas na Região: pecuária, agricultura, mineração e, mais recentemente, hidrelétricas, avançam sobre a floresta, coroados alguns dos estados ali compreendidos com os maiores índices de desmatamento do país. Com caráter bibliográfico e documental, esta pesquisa parte do levantamento do corpus (de arquivo) para a análise a partir da delimitação do contexto histórico e político (condições de produção) do processo de colonização da Amazônia. Os planos governamentais e textos de leis analisados estão disponíveis ao público nos sites dos respectivos órgãos governamentais: Diário Oficial, Ministérios, Biblioteca da Presidência etc.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso; discurso político; Amazônia Brasileira.

### **O PRECONCEITO LINGUÍSTICO ANALISADO PELAS VARIANTES LINGUÍSTICAS DE PROFESSORAS NORDESTINAS EM SINOP-MT: INÍCIO DA COLONIZAÇÃO E DA ÚLTIMA DÉCADA**

Nailde Fernandes de Medeiros

profnaildesfernandes27@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Santana de Souza

A presente comunicação, tem por objetivo apresentar o desenvolvimento da pesquisa de mestrado em andamento sobre o preconceito linguístico analisado pelas variantes linguísticas de professoras nordestinas em Sinop-MT, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o parecer 2.723.225. A cidade de Sinop faz parte do movimento político governamental de ocupação da Amazônia, que segundo (SOUZA, 2017), seria uma cidade sulista no norte mato-grossense, e que se expande até os momentos atuais com pessoas que migram dos seus estados de origem, em busca de uma melhor qualidade de vida. Diante dessa realidade, observamos que o município proporciona uma intensa diversidade cultural e linguística. Tal constatação, surgiram indagações inquietantes a respeito do preconceito linguístico, principalmente com as professoras nordestinas, que é o objeto de estudo, desse investimento científico. A proposta fundamenta-se, no viés norteador da Sociolinguística, que tem função investigadora para desempenhar os estudos da oralidade em diferentes locais, traçando perfil sociológico, econômico e cultural desse falante diz que o preconceito leva à discriminação, gerando problemas de interação e também conflitos entre alunos e professores, fazendo com que a sala de aula e o ambiente de trabalho, venha a tornar-se local de exclusão social. Então, pensando nas variedades linguísticas no nosso contexto social, sabemos que há ainda, resistência em aceitá-las nas suas diferenças. Os pressupostos teóricos e metodológicos da Dialetoлогия e Sociolinguística Variacional estão pautados em Bortoni-Ricardo (2004, 2005), Preti (1987), Fiorin (2012), Gomes (2009), Faraco (2002, 2008, 2015), Castilho (2000), Gnerre (1985), Mussalin & Bentes (2006), entre outros dados bibliográficos concernentes à temática que permite aprofundar as variações linguísticas em vários aspectos e que busca estabelecer as relações da língua e suas múltiplas funções com a sociedade. Para a pesquisa de campo de abordagem qualitativa, estamos coletando dados por meio de entrevistas gravadas, com perguntas semiestruturadas dezesseis professoras oriundas da região nordeste. E os relatos coletados e transcritos, constatarem um número considerável de situações de preconceito linguístico vivenciados por essas docentes.

**Palavras-chave:** linguística; Sociolinguística; preconceito linguístico; professoras; Sinop-MT.

# **TRAJETÓRIAS FORMATIVAS E PRÁTICAS DE DOCENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO NORTE E NOROESTE MATO-GROSSENSE**

Patricia da Silva Oliveira  
patyverediano.unemat@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos

Esta pesquisa é parte integrante do projeto ‘Práticas Docentes e Formação: mapeamento e análise do processo formativo e do fazer docente dos professores da área de linguagens do ensino público estadual das regiões norte e noroeste mato-grossenses’, desenvolvido pelo ‘Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística’, da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Sinop. O objetivo é investigar as trajetórias de Formação Inicial e Formação Continuada e as práticas de docentes de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental em contexto da Educação de Jovens e Adultos no Norte e Noroeste de Mato Grosso. A justificativa para este empreendimento encontra-se na afirmativa das Orientações Curriculares para o Estado de Mato Grosso (2012) de que, apesar dos avanços legislativos para o referido segmento, algumas instituições e alunos ainda mantêm a percepção de uma educação acelerada. Por isso, o exercício docente do professor de Língua Portuguesa pode contribuir para que se desenvolvam práticas de letramento que reverberem em inclusão social. Para tanto, ampara-se na pesquisa de cunho qualitativo e na área da Linguística Aplicada Crítica. Como instrumento de coleta de dados utilizar-se-á análise de questionários online e entrevistas narrativas orais. Acerca dos participantes, serão 08 professores de Língua Portuguesa atuantes em escolas dos polos dos Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica de Sinop, Alta Floresta e Juara. A partir da somatória de dados, almeja-se olhar reflexivamente para a construção da formação, do saber, do exercício, dos percalços e das angústias que envolvem a docência. Por meio dessas ações, a profissão do professor será vista de “dentro”, como propõe Nóvoa (2009), sendo o próprio educador o “protagonista” das transformações educacionais e sociais do qual, incansavelmente, tem buscado as teorias e pesquisas em Linguística Aplicada (SIGNORINI e CAVALCANTI, 1998; MOITA LOPES, 2006; PENNYCOOK, 2006; PEREIRA e ROCA, 2009; para citar apenas alguns).

**Palavras-chave:** educação de jovens e adultos; formação inicial; formação continuada; práticas de docentes.

## **COMUNICAÇÃO VIRTUAL, REDES SOCIAIS E ESCOLA: A COMUNICAÇÃO MIDIÁTICA NA PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM, VARIAÇÃO OU PRECONCEITO?**

Rosangela Peccinini Lazaretti  
zaretti@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen

O foco desta pesquisa é observar como se dá o uso das tecnologias digitais na escola numa perspectiva de compreender a linguagem midiática e sua repercussão nos processos de ensino-aprendizagem, pois, vivenciamos um cenário onde a escola precisa se adaptar aos inúmeros e sofisticados recursos que fazem parte da sociedade informatizada. Em consonância com concepções que consideram a necessidade de tornar a sala de aula um ambiente em que a linguagem seja, de fato, interativa, nos fundamentamos em Bortoni-Ricardo (2009, p. 2) que reconhece a importância da Sociolinguística no espaço escolar não apenas com o objetivo de levar o aluno a compreender os fenômenos da linguagem, mas também para fazê-lo entender os fenômenos sociais, a eles ligados diretamente. Para a autora, é tarefa da Sociolinguística Educacional favorecer estratégias de ensino que aprimorem o trato com a língua na sala de aula. Propomo-nos a refletir as consequências e/ou influências resultantes da integração das novas tecnologias e sua linguagem ao currículo educacional visando compreender pelo viés da Sociolinguística Educacional se essa linguagem se configura como variação ou preconceito linguístico. O estudo contempla

um panorama da concepção e uso da linguagem mediada pela internet e redes sociais, para tanto, delimitamos a análise e mapeamento dos termos e expressões usados pela clientela escolar e seus possíveis reflexos na educação formal. Para coleta de dados indagamos aos professores e alunos do ensino médio de uma escola da rede pública do Estado de Mato Grosso, se consideram que a linguagem midiática se diferencia no espaço, bem como, sua aceitação e compreensão acerca dos impactos no processo de ensino. De acordo com Tajra (2002), estamos diante de novos paradigmas, de novas formas de produção, de novos empregos, de novas formas de comunicação. Assim, a capacidade para utilizar pedagogicamente as tecnologias digitais sinaliza perspectivas para novas formas de se relacionar com o conhecimento, com os outros indivíduos e com o mundo. Para o registro das ocorrências e, para verificar se existe interferência significativa da linguagem da internet na escrita tradicional, adotamos enquetes e questionários. A representação dos resultados e a respectiva classificação dos achados em variação ou preconceito linguístico serão mediante o uso de tabelas contendo, na parte I, registros da linguagem encontrada nas redes sociais e, na parte II, os fatores de textualidade relacionados aceitação do uso tendo em vista o aspecto formal da língua.

**Palavras-chave:** tecnologias digitais; linguagem midiática; educação; impactos; desafios.

### **UM OLHAR SOBRE OS LETRAMENTOS (CRÍTICO) DOS DOCENTES DE LÍNGUA INGLESA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO NO CONTEXTO IDENTITÁRIO DA AMAZÔNIA, NO ESTADO DE MATO GROSSO**

Suzana Fabrim Aguiar

suzana\_aguiarf@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Freitag Schweikart

Os estudos sobre os letramentos ganham cada vez mais visibilidade e têm sido alvo de muitas pesquisas em Linguística Aplicada, sobretudo aos estudos da linguagem face ao atual cenário da educação no Brasil. Mostrar aos estudantes como as práticas de letramento são relevantes para que alcancem seus objetivos de vida (COSCARELLI, 2015), está intrinsecamente alinhado ao objetivo da docência. E pela preocupação com o perfil, conhecimento e conduta do professor, mais especificamente de línguas, é que nasce essa pesquisa. Esta dissertação de mestrado, desenvolvida para o Programa de Pós-Graduação em Letras, linha de pesquisa em estudos linguísticos, da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, com base nos pressupostos teóricos da Linguística Aplicada, está fundamentada metodologicamente nos vieses da pesquisa qualitativa e interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008; FLICK, 2009). Servindo-se de informações do banco de dados do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística – GEPLIAS, constituído pelo Projeto FORMALIN, os dados foram coletados, no ano de 2017, por meio de um questionário *online* contendo 47 perguntas direcionadas aos professores da rede pública estadual da área de linguagem das regiões norte e noroeste do estado de Mato Grosso, Brasil, compreendendo as disciplinas de Língua Portuguesa, Educação Física, Arte e Língua Estrangeira Moderna (Espanhol e Inglês). Entretanto, como *corpus* desta pesquisa, foram analisadas 14 questões pontuais referente aos letramentos (STREET, 1984) e analisados os questionários de 34 professores. Buscou-se com esse estudo, realizar um mapeamento dos letramentos que os professores de Língua Inglesa possuem, apreciados em quatro categorias de análise, a saber: Letramento, Letramento Digital, Letramento Crítico e Letramento Digital Crítico, temas importantes e que requerem um olhar crítico de reflexão, além de indicar ações imediatas que apontem para necessidades formativas de acordo com a realidade de cada região. Embora os dados tenham visibilizado compreensões a respeito desses vieses de análise, o foco principal manteve-se no Letramento Crítico. Visando promover profícuas reflexões acerca dos dados coletados, fundamentei-me no que tange ao Letramento do Professor (BORTONI-RICARDO, 2013), Letramento (KLEIMAN, 2007; SOARES, 2003); Letramento Digital (COSCARELLI, 2016; FREITAS, 2010), Letramento Crítico (RAJAGOPALAN, 2003; MONTE MÓR, 2010, 2015; JORDÃO, 2015; DUBOC, 2018) e Letramento Digital Crítico (COSCARELLI, 2016;), dentre outros. O referido aporte teórico

serviu para delinear e estruturar as percepções que emergiram no desenvolver desta pesquisa.

**Palavras-chave:** letramentos; letramento crítico; formação de professores; professor de Língua Inglesa.

## ANOTAÇÕES

**Realização:**  
**Programa de Pós-Graduação em Letras**



**Apoio:**

**FAPEMAT**  
FUNDAÇÃO DE AMPARO  
À PESQUISA DO ESTADO  
DE MATO GROSSO



GOVERNO DE  
**MATO  
GROSSO**



**UNEMAT**  
*Universidade do Estado de Mato Grosso*  
*- Unidade regionalizada de Sinop -*